

## **ANO DA VIDA CONSAGRADA, TEMPO FAVORÁVEL PARA REAVIVAR EM NÓS A ESPERANÇA, A ALEGRIA E A FÉ.**

Irmã Maria Lunardi

Neste ano em que celebramos o Ano da Vida Consagrada, vamos acolher a travessia do deserto e os desafios como um tempo que favorece para encontrar a verdadeira Fonte da Água Viva, que refaz a vida, a esperança e a alegria de sermos Discípulas e Missionárias de Jesus.

Somos escolhidas e amadas de Deus para viver a grande missão de sermos testemunhas e profetizas amorosas e misericordiosas que encantam os irmãos e as irmãs que vivem a crise existencial, seja de pessoas consagradas ou não, pessoas que estão machucadas pela falta de referencial humano; pessoas que



perderam o sentido da consagração e da vivência da fé, deixam transparecer com a própria vida que estão sem rumo e que as motivações iniciais parecem não ter mais sentido, como também o encantamento pela vida de consagração e missão.

Perdemos também a capacidade de saber quem somos, e somando a isso, trazemos em nossa bagagem pessoal uma compreensão simplista dos mecanismos psicológicos que facilmente nos leva a incapacidade de lidar com a dor humana e com as exigências do nosso viver. Visto que a cultura atual nem sempre prima pela profundidade do ser da pessoa, mas pela aparência ostentada pelo corpo como fonte de prazer, vaidade e consumo.

Já o Concílio Vaticano II nos alertou sobre o perigo desta concepção que leva o ser humano a pensar que a obra criada é independente do Criador. O que estamos vivendo pode ser facilmente conferido com a Palavra de Deus. Quando Jesus afirma que o seu Reino não é deste mundo ele quer nos dizer que o mundo, segundo a Bíblia, é uma forma de viver na terra construída pelos seres humanos que difere do amor e do Reino de Deus.

O Apóstolo Paulo e São Francisco de Assis, entre outros que viveram em épocas de grandes dilemas, após o encontro com o Crucificado, encontraram o sentido real para suas vidas em missão: anunciar e viver como o Cristo crucificado.

É urgente que nós Religiosas Consagradas façamos o encontro amoroso com o Senhor que é a porta pela qual o sentido da vida surge com todo o seu vigor e profundidade. É preciso encontrar o Cristo com a beleza do ágape da vida religiosa. Esta busca simples e desarmada reaviva em nós o dom de Deus que inclui o processo de renovação da fé, da esperança e da alegria de reencontrar o nosso primeiro amor – Jesus Cristo. Buscá-lo é redescobrir a felicidade e a liberdade.

Quem é de Cristo é livre. Ele não é um peso, e muito menos diminui nossa liberdade. O amor à Cristo é o fim último que devemos buscar como cristãs e de maneira mais incisiva como pessoa a Ele consagrada.

Voltar ao Cristo é voltar para o Amado. Ele nos dá o Espírito prometido para que o dom de Deus reavive dentro de nós e nos impulse a uma vida de amor e alteridade com o OUTRO, a OUTRA. A vida comunitária não pode ser entendida como penitência e sofrimento, mas como lugar do amor, da alegria interior, da gratuidade, da compreensão e da unidade que jorram da itinerância, da Cruz e da Ressurreição de Cristo. Uma das belezas da vida religiosa é

exatamente a vida fraterna, tão corroída pelo egoísmo e pelo vazio humano produzido pela mentalidade consumista.

A alegria de ser de Deus decorre da certeza de que só Deus é nosso Deus. As pessoas consagradas se entregam a Deus. A vida religiosa é um dom de si para os outros. A atitude de Jesus de “lavar os pés dos seus apóstolos e discípulos” fundamenta muito bem como deve ser a vida e a missão das pessoas consagradas. O apostolado gratuito é um meio que Deus usa para reanimar os que perderam os horizontes. No apostolado a pessoa consagrada vive o discipulado e a missão, aprende com as pessoas, solidariza com os que estão sofrendo, com os pobres, ajuda a animar e a organizar as forças vivas em torno a Palavra de Deus na construção do seu Reino. A missão é uma fonte de bênçãos e motivação, mesmo que na nossa maneira de ver e analisar, seja simples e pequena.

Acreditamos que longe de ser um peso, a vida religiosa que se apaixona por Jesus torna bela e leve a existência e é testemunha da alegria e de esperança. Longe de ser considerada desnecessária em nossos dias, a vida religiosa é um tesouro relevante e profético, cujo testemunho aponta para o sentido último da esperança: a vida para além da nossa existência terrena. Cada uma encontre o sentido Naquele que é Autor da Vida, e numa entrega total abracemos a Cristo que é nossa fé e nossa esperança, assim como fez Francisco, Clara de Assis e nossas irmãs e irmãos que nos antecederam, no Reino preparado pelo Eterno Amor para todos e todas.